



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7755 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

POLÍTICA DE MEMÓRIA, IGREJA E EDUCAÇÃO: O COLÉGIO NOSSA SENHORA DA MISERICÓRDIA NO RIO DE JANEIRO

Paula Leonardi - UERJ/PROPED - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Beatriz Ferreira Arantes - UERJ - PROPED - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Agência e/ou Instituição Financiadora: Faperj

POLÍTICA DE MEMÓRIA, IGREJA E EDUCAÇÃO: O COLÉGIO NOSSA SENHORA DA MISERICÓRDIA NO RIO DE JANEIRO

Esta comunicação segue um protocolo de pesquisa mais amplo que tem por objetivo compreender a política patrimonial e de memória da rede educativa católica na cidade do Rio de Janeiro na longa duração : do final do século XIX até nossos dias. Pensando os edifícios escolares como traços culturais que atestam uma memória coletiva (HALBWACHS, 1997) e que são também "lugares de memória" (NORA, 1993), nos interrogamos sobre as escolhas da instalação desses estabelecimentos, se estiveram ou não na origem de tensões e transformações nas cidades, quais as razões que suscitaram os deslocamentos das escolas e qual o lugar desses edifícios na simbologia urbana, assim como nas memórias dos habitantes da cidade nos dias de hoje.

Muitos dos colégios monumentais construídos pela Igreja durante quase um século de imigração e de criação de congregações religiosas no país, sobretudo femininas, constituíram-se e ainda são marcas presentes no Rio de Janeiro. Foi selecionado, para este trabalho, o caso do Colégio Nossa Senhora da Misericórdia, no bairro do Andaraí objetivando compreender sua instalação e analisar como a instituição constrói sua memória.

Nossas fontes foram o Anuário da Arquidiocese do Rio de Janeiro (Arquidiocese, 1918); o Banco de Dados Congregações Católicas, Educação e Estado Nacional do Grupo de Pesquisas Focus ([s.d.]); o Censo Escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2018), site, jornal e vídeo produzidos pelo Colégio.

De acordo com as informações disponíveis no sítio eletrônico da instituição – parte da REDUCAR (Rede de Educação Rosselo), a Congregação das Filhas de Nossa Senhora da Misericórdia chegou ao Brasil em 1926, no Rio de Janeiro, a fim de atender aos filhos de militares estudantes do Colégio Fundação Osório, no bairro do Rio Comprido. Em 1928, fundou o Colégio Nossa Senhora da Misericórdia, no bairro do Andaraí, Barão de Mesquita, número 689. Este foi um período intenso de imigração de congregações religiosas para o Brasil assim como de fundações na cidade do Rio de Janeiro. Contudo, desde o início do século, a escolha do local de instalação das escolas recaía sobre a zona sul da cidade, acompanhando os deslocamentos de moradia da elite carioca (ABREU, 2013). As irmãs do

Misericórdia, pertencentes a uma congregação menor no interior da Igreja, instalaram seu colégio em um bairro que, no início do século XX, concentrava fábricas e vilas operárias, um espaço de identidade proletária (LEITE; FABIÃO, 2003).

É possível perceber que o Colégio destoa da lógica operária ainda bastante presente no bairro espremido entre Tijuca e Grajaú, assim como a Igreja São José também situada na rua Barão de Mesquita. Os dois edifícios possuem a mesma estética de monumentalidade, ainda hoje como pontos de referência do Andaraí, constatação facilmente feita por uma das autoras, que mora no bairro. Ao contrário de outros colégios dessa região da cidade, como o Nossa Senhora da Piedade, instalado no bairro de mesmo nome, que fecharam suas portas, o Nossa Senhora da Misericórdia logrou manter-se.

Dentre as poucas fontes a que tivemos acesso nesse período de pandemia e confinamento, pudemos constatar que as memórias e histórias produzidas pela instituição não fazem referência a períodos de dificuldades, construindo sua narrativa sem conflitos ou tensões. No exame do vídeo institucional do Colégio, produzido para os 90 anos da instituição, em 2018, encontramos uma verdadeira propaganda da excelência e tradição do Misericórdia, com depoimentos de funcionários, alunos e ex-alunos. O depoimento da Irmã Carmen Gomes que, celebrou seus 60 anos de consagração à vida religiosa junto aos 90 anos do colégio, inaugura o vídeo. A Irmã narra suas memórias que se confundem com as do colégio, cita as transformações pelas quais a instituição passou relacionando-as as suas próprias desde quando estudante do colégio.

Os valores cristãos, tomados como universais também fazem parte da narrativa da diretora do colégio à época, evidenciando uma produção de território pelos representantes da Igreja Católica calcada ainda nesta ideia. No vídeo ainda encontramos narrativas de ex-alunos que apontam o colégio como uma segunda casa. Muitos voltam para lá, seja matriculando seus filhos e netos ou para encontros de ex-alunos e comemorações festivas, como festas juninas, olimpíadas da escola etc, indicando a produção de uma tradição (HOBSBAWN; RANGER, 2012).

Essa construção de memória institucional orienta nosso foco de análise à intencionalidade dessa apresentação como uma política de memória. A instituição formada por seus funcionários, religiosos e leigos, alunos e ex-alunos busca através do vídeo criar uma narrativa de sucesso e tradição no bairro, nesse caso, produz-se uma memória coletiva controlada pela instituição através de edição e seleção das imagens no vídeo, também expressa no jornal do Colégio.

Na área *Institucional* do sítio eletrônico do Colégio encontramos o jornal eletrônico *Misericórdia News*, publicado entre os anos de 2013 e 2018. Além da profusão de notícias sobre a vinda do papa no ano de 2013 durante a Jornada Mundial da Juventude (JMJ), o Colégio buscou associar sua imagem ao líder religioso, que estudou em um Colégio da Misericórdia na Argentina.

Em todas as edições do jornal são encontradas atividades realizadas pelos professores com os alunos e um reforço da ideia de que a instituição busca a evolução e adequação do Colégio aos novos tempos sem a perda da identidade fundada na misericórdia. Chama a atenção a quantidade de eventos promovidos pela instituição que vão desde festa da família e chá dos avós até a visita solene do Arcebispo do Rio de Janeiro Dom Orani Tempesta em 2015 e o show do Padre Fábio de Melo em 2018 no aniversário de 90 anos do colégio. Tal recorrência de eventos evidencia um comprometimento do Colégio Nossa Senhora da Misericórdia em mobilizar a comunidade escolar em torno da instituição, seus valores e história.

Em função da pandemia, não tivemos acesso à outras fontes de produção de memória da instituição. Tampouco pudemos realizar as entrevistas previstas, etapa que visava compreender o significado do Colégio para os moradores do bairro. Acreditamos que a apresentação e análise de como a instituição constrói sua memória configura um primeiro passo importante para compreender, posteriormente, como essa memória é/foi recebida e significada pelos sujeitos que frequentam e passam pelo colégio. A próxima etapa da pesquisa consistirá em entrevistas com esses sujeitos para o entendimento dessas questões. Esses resultados serão colocados em relação à outros resultados encontrados em pesquisas de membros de nosso grupo de estudos.

Palavras-chave: Colégio Nossa Senhora da Misericórdia; Rio de Janeiro, Memória.

BIBLIOGRAFIA

ABREU, M. **A evolução urbana do Rio de Janeiro**. 4a ed. Rio de Janeiro: IPP, 2013.

Banco de Dados | FOCUS. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.focus.fe.unicamp.br/pt-br/projetos-tematicos/congregacoes-catolicas-educacao-e-estado-nacional/banco-de-dados?>>. Acesso em: 17/fev./20a.

Censo Escolar - INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas. [s.d.]. Disponível em: <<http://censobasico.inep.gov.br/censobasico/#/>>. Acesso em: 17/fev./20b.

HALBWACHS, M. **La mémoire collective. Édition critique établie par Gérard Namer**. Paris: Éditions Albin Miche, 1997.

HOBSBAWN, E.; RANGER, T. **A invenção das tradições**. São Paulo: Paz e Terra, 2012. 392 p.

JANEIRO, A. do R. De. **Anuario Ecclesiastico da Archidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Oficinas d'a Paletas, 1918.

NORA, P. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. *Projeto História, PuC São Paulo*, [s.l.], nº 10, p. 7–28, 1993.

SANTOS, Alexandre Mello et al. Quando memória e história se entrelaçam: a trama dos espaços na Grande Tijuca. **Rio de Janeiro: IBASE**, 2003.